

A COSTURA

por

Olavo Bilac

Tão bonita, tão bem feita, dona de tão lindos olhos e de formoso sorriso, a Maroca,— mas tão tola!... Aos dezessete anos, tinha a ingenuidade das crianças de mama; e o seu coração só entendia o amor dos gatos, das bonecas, de quantos brinquedos inocentes podem interessar a alma de uma criança. A mãe, lavadeira e engomadeira de fama, dizia sempre ao seu compadre e vizinho Manoel Tesoura, — alfaiate de bairros:

— Olhe, compadre! esta é que não me dá trabalho nenhum: a pobre pequena nem sabe o que é namorar! Quando a deixo em casa com o irmão pequeno, saio com a alma tão tranquila como se a deixasse guardada por todo um batalhão... Virtude e inocência até ali, compadre!

E o Manoel Tesoura, piscando o olho, respondia:

— Assim é que elas se querem, comadre, assim é que elas se querem... Isto de raparigas, — quanto mais sabidas, mais difíceis de guardar...

De fato, quando a velha ia ao rio lavar a sua roupa, a Maroca ficava sozinha, brincando com o irmão, o Antonico, que só tinha seis anos. E tão inocente era ela como ele. E, às vezes, o Manoel Tesoura vinha ali passar um bocado de tempo a conversar com a rapariga, e trazia a sua agulha, e as suas fazendas, e as suas linhas, e ficava a admirar aquela mocidade e aquela inocência.

E foi um dia, a velha lavadeira, ao voltar do rio com a roupa molhada, achou sozinho em casa o pequeno, que dormia. Chamou:

— Maroca! Maroca!

Nada... Saiu, foi à casa do alfaiate, bateu à porta:

— Compadre! compadre!

Nada... Já preocupada, voltou à casa, acordou o Antonico:

— Que é da mana, filho?

E o pequeno, estremunhado:

— Mana saiu, foi-se embora com seu Manoel... Seu Manoel coseu ela, coseu, coseu, e depois disse a ela que era mais melhor ir-se embora juntos, por que mamãe não havia de gostar de ver ela cosida...

— Cosida? como foi que seu Manoel podia coser a mana, filho?

— Coseu, mamãe, coseu bem cosida, sim senhora. Coseu bem cosida com uma agulha muito grossa... Até seu Manoel coseu ela com dois novelos de linha! Até seu Manoel me pediu que eu suspendesse os novelos dele, mamãe!...

Sobre a Edição

Este e-texto pode ser livremente:

1º Distribuído com ou sem fins comerciais.

2º Modificado, desde que retirado o título, o nome do autor e do editor.

Obra sob domínio público.

Edição eletrônica por Rafael Palma: Ter 14/Jun 16 — 01:09:16